Ano 63.º—Numero 6:412—Sabado, de 9 janeiro de 1914

# Campeão das Provincias

DIRETOR—Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDAI E E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

*Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia*

**Decano dos jornais portuguezes**

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, 4 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento de 30 % nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

# JOSÉ MARIA VILHENA BARBOSA DE MAGALHÃES

## NOTAS BIOGRAFICAS

«.....
Não ha um remorso na sua consciencia, nem no seu coração uma destas dobras escuras em que vegetam miseravelmente, sonegados á luz, os maus instintos e os sentimentos perversos. O sangue é rico; a alma é boa...»

*Sr. Antonio Candido*

Estas palavras com que o grande orador abre o estudo da obra dum tambem grande escritor nosso, ajustam-se perfeitamente ao novel ministro da justiça, cuja biografia vou esboçar.

José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães nasceu em Aveiro e entrou oficialmente na vida pelo acto do seu baptismo realisado na egreja de Nossa Senhora de Apresentação, paroquial da Vera-cruz, de que é testimunho este documento:

D. Maria José de Vilhena d'Almeida Maia e Magalhães

«Aos 4 dias do mez de Março do anno de 1880, n'esta egreja parochial da Vera Cruz da cidade d'Aveiro, concelho e diocese da mesma, com previa licença do Ex.mo Prelado, baptisei solemnemente *sub conditione*, por ter sido baptisado á nascença pela parteira Rosa de Santa Maria, viuva, moradora n'esta freguezia, e puz os Santos Oleos a um individuo do sexo masculino, a quem dei o nome de José Maria, que nasceu n'esta freguezia ás duas horas da tarde do dia 31 do mez de Dezembro do anno de 1879, filho legitimo de José Maria Barbosa de Magalhães, bacharel formado em Direito, e de D. Maria José de Vilhena d'Almeida Maia e Magalhães, que se emprega no governo da sua casa, naturaes d'esta freguezia e parochianos da mesma, moradores na rua da Vera Cruz e recebidos n'esta mesma freguezia: neto paterno de José Maria de Magalhães e de D. Anna Maria da Encarnação Barbosa de Magalhães, e materno de Manuel Firmino d'Almeida Maia e D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia. Foi padrinho o dito avô materno, casado, proprietario, e madrinha Nossa Senhora do Amparo, tocando com a sua Corôa a supradita avó materna, D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, moradores n'esta freguezia—os quaes todos sei serem os proprios. E para constar, lavrei em duplicado este assento, que, depois de ser lido e conferido perante o padrinho e a representante da madrinha, comigo assignam. Aveiro 6 de Março de 1880. O padrinho M. F. d'Almeida Maia, Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia.

O Encommendado Daniel Tavares Nogueira.»

Não foi para entroncar nestes modestos apontamentos a arvore de geração, que transcrevi o assento de baptismo que acaba de lêr-se.

Foi já doutrina assente que a nobreza do nascimento concorre para aumentar o explendor do nome dos homens que se imortalisam pelas suas obras. Hoje, e de ha muito, pensa-se felizmente de diversa maneira; não é, portanto, para engrandecer o berço do meu biografado, pois disso não carece, porque os meritos proprios lhe bastam, que trago á memoria os nomes daqueles de quem vem.

Faço-o, porque se fossem vivos, exultariam, como eu, seu amigo de sempre, com os triunfos do filho e neto querido.

A mãe, D. Maria José Vilhena de Almeida Maia Magalhães, foi uma das senhoras mais simpaticas e gentis da sociedade aveirense, cultivado espirito e nobre coração. Soube formar um lar modelo, trabalhando constantemente na criação e educação esmeradissima de seus filhos.

O pai, dr. José Maria Barbosa de Magalhães, como disse na Camara dos deputados (em 2 de abril de 1910) o sr. dr. Egas Moniz, não foi simplesmente um grande jurisconsulto e um extraordinario advogado; foi um brilhante e inconfundivel parlamentar; «era presentemente, *(por ocasião do seu fallecimento)* como escreveu aqui o sr. dr. Melo Freitas, não só o advogado mais sabedor de direito administrativo, mas o primeiro jurisconsulto do paiz».

A avó paterna, D. Ana Maria da Encarnação Barbosa de Magalhães, foi uma bondosissima senhora, modelo de esposas e exemplo de mães, orfã aos dez anos, do pai morto nas prisões de Almeida, victima de despotismo do governo de D. Miguel.

O avô paterno, José Maria de Magalhães, foi um honrado funcionario publico, que na sua mocidade se bateu pela Liberdade.

A avó materna, ainda felizmente viva, s.ª D. Maria de

Manuel Firmino d'Almeida Maia

Arrabida Vilhena d'Almeida Maia, poetisa muito apreciavel, foi egualmente mãe estremosa e desvelada. Fêz em dezembro ultimo os seus 90 anos.

O avô materno, finalmente, conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia, que iniciando a sua vida publica por desempenhar o cargo de regedor de paroquia, foi o fundador deste jornal, e, durante anos presidente da Camara, e da Comissão-exectiva da Junta-geral, governador civil, deputado e par do reino, e é a ele a quem esta terra deve o melhor quinhão dos seus melhoramentos cidantinos e concelhios.

José Maria Barbosa de Magalhães

José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães, que recebeu as primeiras lições de lêr e escrever de sua estremosissima mãe, obtinha aos nove anos aprovação, com distinção, no exame de instrução primaria, tendo por isso de entrar com dispensa de edade no liceu nacional de Aveiro de onde passou para Lisboa, e aí se habilitou rapidamente com os preparatorios necessarios para se poder matricular na Faculdade de direito, na universidade de Coimbra, de onde aos vinte anos saiu bacharel formado com bom nome e excelentes informações.

Traçando-lhe o perfil, um jornalista de elevadas aptidões e belo carater, o sr. Domingos Guimarães, refere-se á sua vida de estudante e aos seus primeiros passos na advocacia e entrada na politica, por esta forma:

«Já em Coimbra, emquanto os rapazes mais cultos do seu tempo, mais dados a cousas de espirito, publicavam nas pequenas revistas literarias de então, ligeiras bluetas liricas e historietas de espuma, o nome de Barbosa de Magalhães aparece a firmar alguns ensaios de carater social e economico.

—E que ele foi sempre um estudioso, ponderado, recolhido, diz-me um seu companheiro de Coimbra.

— Não me recordo de uma sua conversação frivola, afirma outro.

— José Maria não frequentava os cafés como nós, constata um terceiro. Mesmo em vespera de feriados, era raro vê-lo no «Lusitano» ou no «Marques Pinto.

Não é, portanto, para surpreender que, apenas formado, Barbosa de Magalhães se não demore a versar com igual competencia as questões juridicas e economicas. Associado no escritorio de seu pai, e sob as vistas deste, começa a advogar. Tem nessa altura vinte e dois anos. Rapidamente, de um salto, adquire a reputação de um jurista distinto, de fino espirito e eloquencia sobria. Advoga principalmente as causas comerciais, e bem depressa a sua reputação nesta especialidade do fôro se estende para fóra de Lisboa, por todo o paiz. E' então que dirige o *Jornal-de-seguros* e colabora assiduamente na *Revista-de-direito* da qual assumiu anos mais tarde a direção.

Até 1910 absorvido pelo seu exaustivo trabalho forense, Barbosa de Magalhães conserva-se fóra da politica militante, embora não ocultando a ninguem as suas tendencias republicanas. Em quanto seu pai, um dissidente apaixonado, batalhava pelas suas ideias, o filho curvado sobre os autos, manuseava os codigos e ia preparando em silencio um cabedal de conhecimentos que lhe permitisse um dia intervir oficialmente na suspirante obra de reconstrução nacional. A voz dos canhões de 5 de outubro cobriu, porem, a voz misteriosa dos livros. Apaixonado desde Coimbra pelas teorias novas; admirador da grande Revolução, cujas seivas revoltadas palpitam ainda na arvore social contemporanea vibrando da paixão do justo e do verdadeiro, cheio de ternura e piedade pelos servos do proletariado e dos deserdados da vida, B. de Magalhães ao entrar na politica sente-se naturalmente chamado para o partido que lhe oferece um programa mais avançado. Creatura de intenso labor mental e fisico, é uma politica toda de ação que o atrái, uma politica que arraste os fracos e obrigue os fortes a uma disciplina e a um metodo. Vêmo-lo então filiar-se no Grupo-democratico.»

Associado aos trabalhos forenses de seu pai, desde que concluira a sua formatura, Barbosa de Magalhães principiou tambem a colaborar assiduamente na *Gazeta da Relação de Lisboa*, cuja propriedade aquele adquirira em outubro de 1906 e que transformou por completo, pois limitando-se até aí a inserir arrestos dos tribunais superiores, lhe imprimiu uma elevada e sugestiva feição critica com o exame e apreciação juridica de muitas decisões aí estampadas, feitas com toda a sciencia e consciencia, constituindo um tal modo proficuos estudos sobre variados e momentosos pontos da nova jurisprudencia.

A colaboração de Barbosa de Magalhães teve de tornar-se mais efetiva logo que a doença de seu pai se agravou, de forma que, quando este morreu, havia perto dum ano que dirigia quasi que exclusivamente o jornal e fê-lo com raro estudo e saber.

Ao assumir depois definitivamente a direção da *Gazeta* escreveu ali estas palavras que por todos os titulos merecem ser arquivadas:

«*Aos leitores.*—Tendo desaparecido para sempre, na paz do tumulo, aquele que durante mais de tres anos foi diretor desta *Gazeta*, fica ela sob a direção do que, tendo-lhe herdado o grande nome, lhe herdou tambem este pesado encargo.

E' irreparavel a perda sofrida, e bem deficiente se pretende suprir por quem, embora com ele trabalhasse no fôro durante mais de dez anos, sempre tivesse o seu constante convivio, e o ajudasse desde que ele tomou conta da *Gazeta* se sente bem pequeno para substituir esse homem, que por todos se fizera considerar como exemplo, autoridade e mestre.

Se ha modestia sincera é esta, vem direita ao coração que ha 12 anos mais estreitamente viveu do que ha dias deixou de pulsar.

Mas com o nome e com o encargo de o manter impoluto, herdou tambem o novo diretor da *Gazeta* algumas qualidades, que embora em menor grau, se ufana de possuir;—o amor proprio e o amor ao trabalho, á profissão e liberdade.»

José Maria de Magalhães

A um outro trabalho de valor andam estreitamente ligados os nomes dos dois jurisconsultos. E' a 3.ª edição do *Codigo-comercial anotado* posto á venda em 19 de maio de 1912, segundo aniversario da morte do dr. José Maria Barbosa de Magalhães, de quem o cronista bibliografico do *Diario-de-noticias* escreveu:

«A nossa admiração pelo insigne jurisconsulto que se chama José Maria Barbosa de Magalhães e a nossa saudade pelo seu prematuro passamento, quando da sua inteligencia e infatigavel trabalho tanto havia ainda a esperar para o lustro da sciencia e letras portuguezas, mais se avivam neste momento, em que temos na nossa frente o monumento de boa critica, clara interpretação e profundissimo saber, que ele deixou para gloria do seu nome, com o titulo: *Codigo do processo comercial anotado*. Entrou essa obra na sua terceira edição, o que basta para lhe destacar o excecional valor.

.....

Não temos nós competencia para dizer o modo como o eminente escritor, já tão admirado antes pelos seus trabalhos em revistas de jurisprudencia e pelos seus comentarios á legislação eleitoral, se desempenhou do dificilimo cargo que voluntariamente tomou sobre os seus hombros,

D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia

bem frageis fisicamente, mas que eram, pelo talento e pela energia moral, os de um Hercules capaz de suster os pesos mais esmagadores e que o seu *Codigo comercial anotado* mereceu nas duas primeiras edições muito menos completas do que a de agora, homenagens as mais rendidas de todos os que se interessam pelos complexos problemas e assuntos ali debatidos. Não poude já o esforçado lutador completar a revisão, que vinha fazendo com tanto entusiasmo e disvelo, dessa terceira edição. A morte abateu-o em pleno zenit inteletual. Substituiu-o, no final dessa revisão, seu filho mais velho, o sr. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, que tão honrosamente está mantendo a alta reputação e a gloria do nome scientifico consagrado a seu pai. Dedicou-se a esse dever com o interesse dum jurisconsulto tambem já muito distinto e com verdadeira ternura filial. E ao terminar o seu encargo, teve de certo a enorme alegria de constatar que a sua colaboração na obra a que nos referimos não lhe apoucará o valor, nem em cousa alguma lhe desluzirá o seu excecional merecimento.»

Por decreto de 27 dezembro de 2910 foi o dr. Barbosa de Magalhães nomeado chefe da 2.ª repartição da Direção geral da justiça.

Noticiando o facto, escrevia o *Diario-de-noticias* no seu numero de 6 de janeiro de 1911:

«*Dr. Barbosa de Magalhães.*—Este distinto causidico, que gosa entre a grande familia judicial de enormes simpatias pela sua gran-

de seriedade e primoroso carater, tomou ontem posse do logar de chefe da 2.ª repartição da direção geral de justiça, cargo para que ha dias foi nomeado. Ao acto da posse assistiram grande numero de advogados e todo o pessoal das diversas repartições das direções gerais da justiça e dos eclesiasticos.

Foi uma escolha acertadissima que o governo fez para o desempenho de tão importante cargo, pois o sr. Barbosa de Magalhães reune todos os predicados precisos para dele se desempenhar com distinção.»

Reunidas em 29 de abril de 1911 as comissões politicas do distrito sob a presidencia do governador civil, sr. d. Rodrigo Rodrigues, no «Centro-escolar republicano» desta cidade, ficou assente que um dos deputados a eleger ao congresso constituinte pela circunscrição eleitoral formada pelos concelhos de Albergaria-a-velha, Arouca, Castelo de Paiva, Macieira de Cambra e Sever do Vouga, fosse o dr. Barbosa de Magalhães.

Realisada a eleição em 28 de maio, o dr. Barbosa de Magalhães saiu eleito por 4:487 votos em oposição ao dr. Eduardo Ferreira de Oliveira que á ultima hora se apresentou tambem como candidato.

Constituido o Congresso constituinte, o dr. Barbosa de Magalhães foi eleito para diferentes comissões, fazendo a sua estreia como orador parlamentar no dia 12 de julho. Principiou por mandar para a mesa a seguinte moção, que sustentou brilhantemente:

«A Camara, reconhecendo a necessidade de decretar uma Constituição acentuadamente democratica e liberal, tanto quanto o permitam as condições especiais do paiz e de nela assegurar devidamente a sua perfeita e completa execução pela independencia do poder judicial, tão absoluta quanto possivel pela abolição do fôro politico e especial e pela responsabilidade efetiva e eficaz de todos os agentes da autoridade publica, continua na ordem do dia.—Sala das sessões da assembleia nacional constituinte, em 12 de julho de 1911. O deputado, *Barbosa de Magalhães.*»

Falou, na tribuna, durante tres quartos de hora, com a maior fluencia e cerrada argumentação sobre o projeto da Constituição. Ha no seu discurso passagens muito importantes sob diferentes pontos de vista. Um destes é o que diz respeito ao estabelecimento e organisação da segunda Camara. Como o seu mais ilustre patricio, o grande tribuno José Estevam Coelho de Magalhães, que, fazendo a sua profissão de fé politica na sessão do congresso de 3 de abril 1837, discutindo-se o projecto da constituição terminava o seu discurso, que foi tambem a sua estreia parlamentar, por exclamar:

«Juiz só a julgar só; um rei só com ministros responsaveis, a executar só; *um corpo legislativo só, a legislar só*» manifestou-se abertamente contrario á disposição do projeto que estabelece o Senado. Diz que «quanto á organisação do poder legislativo defende o contrario do que tem sido sustentado; entende que deve haver uma só Camara.

Para sustentar a doutrina, unica moral, não precisa valer-se de opiniões de escritores que afirmam que, quando a vontade do povo é só uma, não se compreende que hajam dois poderes para a exprimir; que sendo a mesma a organisação das duas Camaras, sendo constituidas pela mesma forma, a segunda é inutil, e se se constituem de forma diferente, a segunda Camara torna-se um corpo aristocratico; e sendo a Soberania uma, a Nação uma, e a vontade nacional uma, a delegação da Soberania não pode deixar de ser uma.

.....

A organisação de uma Camara fez-se sempre no dia seguinte ao de uma revolução. E' sempre uma só Camara. Passados os primeiros momentos, quando começa a dominar o conservantismo, é que aparece a segunda Camara. Se formos á origem da creação dessa segunda Camara, veremos que se creou para auxiliar o rei.

.....

Como se ha de constituir a segunda Camara? Os pareceres são diversos, não ha uma opinião definida.

Havemos de constitui-la por eleição direta, como é constituida a primeira Camara? Seria a melhor maneira, mas isso mesmo mostra a sua inutilidade Havemos de a constituir com representantes dos municipios? Que necessidade ha de levar esses corpos administrativos para a politica, indo buscar representantes das Camaras municipais? Que necessidade ha de levar esses corpos administrativos para a politica indo buscar representantes indirectos.

D. Ana Barbosa de Magalhães

Havemos de a constituir com representantes dos institutos artisticos e scientificos? Caimos assim no voto plural, que é regeitado por todos.

As dificuldades são, portanto, enormissimas, e as injustiças que resultam são flagrantes.

Se quizermos admitir na segunda Camara a representação de classes, temos que dar o direito de representação a todas as classes, mesmo á dos moços de esquina, por que não podemos dar representação a umas e não dar a outras.

Seja qual fôr a constituição da segunda Camara, crear-se-hão distinções, privilegios, castas politicas.»

Para se avaliar do que foi este discurso, basta reler esta passagem da «Carta» habitual do antigo e distintissimo parlamentar, sr. dr. José Maria de Alpoim, para o *Primeiro-de-janeiro* onde saiu dias depois:

«Deixem-me tambem dizer-lhes que, pelo telefone, me noticiou o sr. dr. Egas Moniz, que fez uma bela estreia na camara, tambem sobre o projeto da constituição, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, filho do meu amigo da mocidade, querido consdiscipulo, talentosissimo jurisconsulto, orador e escritor de raro merito, tão infeliz na vida quando grande na sua capacidade de inteligencia e trabalho, o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães. A estreia do malogrado homem publico foi a mais notavel que onvi no parlamento; foi no dia em que, pela prisão do deputado Ferreira de Almeida, o governo progressista atravessou uma gravissima crise. Esteve admiravel! Oxalá que seu filho, cujos primeiros passos politicos foram na extinta dissidencia,—com orgulho o digo! — seja mais feliz do que o pai, de quem herdou as grandes qualidades e cuja memoria sabe honrar.

Todos os jornais são unimes em calorosos elogios ao discurso do dr. Barbosa de Magalhães.»

Decretada a creação da faculdade de direito na universidade Lisboa e aberto o concurso para o provimenro das respetivas cadeiras, o dr. Barbosa de Magalhães foi um dos concorrentes, apresentando em outubro, como prova do exercicio escrito, um trabalho notabilissimo—*Seguro contra acidentes de trabalho I. Da responsabilidade civil pelos acidentes de trabalho e sua efetivação pelo seguro.* «Empreza-luzitana-editora» —Lisboa, 1913-8.º de 194 pag

Prefaciando o livro, o dr. Barbosa de Magalhães explica por esta forma o motivo da escolha—*Seguro contra acidentes de trabalho*:

«Parece-nos que o assunto não pode ter maior oportunidade, a lei que acaba de ser promulgada (24 de julho de 1913), constitue uma enovação no direito portuguez, quer em relação ao direito civil, estabelecendo quanto á responsabilidade dos patrões, principios e regras absolutamente diferentes das consignadas no Codigo-civl, quer em relação ao direito comercial cujo Codigo, regulando todos os ramos de seguros e portanto tambem, duma maneira geral, os seguros contra acidentes, não contêm disposições especiais sobre o seguro contra os acidentes de trabalho.

A nova lei, pois, alem do seu alcance social, veio causar no nosso direito uma transformação grande, que não é só apreciavel em si, mas principalmente porque, com outros diplomas, que ultimamente teem sido promulgados, constitue o inicio da transformação mais profunda, que o direito portuguez vai sofrer e aliáz necessita.»

Neste mesmo prefacio ha uma passagem que á primeira vista póde parecer audaciosa, mas que os factos plenamente justificam.

Fazendo o elogio do visconde de Seabra, disse o conselheiro José Dias Ferreira, como ele, um dos primeiros jurisconsultos de Portugal:

«O nosso Codigo-civil rivalisa com os melhores codigos da Europa e da America, tanto antigos como modernos.

Não lhe são superiores, nem o Codigo-civil francez, nem o Codigo civil italiano, e nem mesmo o Codigo civil espanhol, apesar de vinte anos mais novo.

O Codigo está destinado a reger durante seculos a nacionalidade portugueza.» *(Elogio historico do visconde de Seabra na Associação dos advogados de Lisboa aos 4 de dezembro de 1835*—Lisboa, 1895 pag 27).

Escreve o dr. Barbosa de Magalhães:

«O nosso Codigo civil, verdadeiro monumento juridico de indiscutivel valor, digno da consideração de todos, data de 1867; e de então para cá as condições sociais tem mudado por tal fórma, os progressos em todas as sciencias, artes e industrias, têem sido tão grandes as transformações no campo dos principios e dos factos, têem sido tão profundos, que esse codigo está, e nem podia deixar de estar, atrazado, isto é em desarmonia com as necessidades atuais da vida social.

E' certo que alguns diplomas avulsos teem alterado ou acrescentado as suas disposições, ultimamente mesmo varios institutos juridicos teem sofrido já remodelações importantissimas, o casamento, o patrio poder, as sucessões, o registo civil, etc Mas não é isso bastante. Os principios fundamentais, em que o codigo se baseou, subsistem; e esses principios que dominam todas as relações de ordem privada, é que estão em desarmonia com o estado atual da sciencia social, e portanto da sciencia juridica.

O Codigo-civil, baseado no direito romano e canonico, nas doutrinas filosoficas de Krause e nas doutrinas economicas de individualismo classico, e incompativel com o espirito juridico moderno, com as novas condições da vida, com a civilisação de hoje.»

Barbosa de Magalhães, depois de se referir ao «Codido-comercial», que julga tambem dever ser reformado, diz:

«De forma que urge uma remodelação de todo o nosso direito privado, a qual não pode nem deve fazer-se de repente, sem um profundo e aturado estudo, e que, portanto, tem de demorar ainda alguns anos.

Entretanto, não se deve parar; deve caminhar-se sempre no sentido de melhorar o que não esteja bem e de inovar o que seja preciso para que o direito vá acompanhando sempre e de mais perto possivel o movimento social.»

A remodelação tão desejada pelo dr. Barbosa de Magalhães quando simples concorrente ao logar de lente de uma das cadeiras do grupo de sciencias juridicas da universidade de Lisboa, é ele proprio, que agora, ministro da justiça, que se propõe a dar começo á sua realisação como informa o *Mundo* no seu n.º de 27 de dezembro ultimo nas linhas que seguem:

«*Reformas judiciaria e penal.* —O sr. ministro da justiça está-se dedicando com o maior afinco ao estudo e preparação de dois projetos de lei que eem breve tenciona apresentar ao parlamento sobre a organisação judiciaria e reforma do Codigo-penal. Ninguem mais competente que o atual ministro, advogado distintissimo e professor eminente, para levar a cabo esses momentosos trabalhos, ha tanto tempo reclamados, e que vão ser o complemento da grandiosa obra que a Republica já tem feito pelo ministerio da justiça. Sobre a segunda destas reformas já ontem s. ex.ª teve uma larga conferencia com o sr. dr. Caeiro da Mata, professor da faculdade de direito de Coimbra e vogal da Comissão da reforma penal e prisional. Informa-nos um distinto magistrado judicial, que muito de perto acompanha e segue esses trabalhos, que o sr. dr. Barbosa de Magalhães, conhecedor como é do estado anarquico em que se encontra a nossa legislação sobre processo criminal, está empregando todos os esforço para que um novo Codigo-penal venha substituir o já hoje velho Codigo de 1886, para em seguida tratar de codificar e modernisar as normas do processo criminal que atualmente formam um emaranhado cáos, o que se não pode tentar sem a existencia de um diploma que faça assentar em bases novas e moldadas nos modernos principios scientificos o nosso direito penal. E acrescentou-nos que muito adeantadas tem já tambem as bases para o projeto de reorganisação judiciaria.»

Foram brilhantes as provas dadas pelo dr. Barbosa de Magalhães no concurso a que aludi e que se realisaram nos ultimos dias de novembro e primeiros de dezembro de 1913.

Aprovado pelo respetivo juri, era, dias depois, nomeado professor ordinario do 4.º grupo (sciencias juridicas).

Ocupando-se do assunto escreveu a *Patria*:

«A escolha, em face das provas prestadas no concurso, do dr. Barbosa de Magalhães para o corpo docente do mais alto magisterio portuguez, de maneira alguma nos surpreendeu. Ao constar-nos que ele concorria a uma das cadeiras a preencher, imediatamente assentámos na sua vitoria, tão seguros estavamos de que o seu talento e o seu saber haviam a certa de o impôr. Conhecendo-o desde ha muito, verificando a intensidade do seu zelo pelas sciencias juridicas e pelo estudo de todos os grandes problemas derivados daquelas sciencias, o que lhe dava o mais legitimo direito a usar os apelidos, que seu pai, o maior dos nossos comercialistas, nos ultimos quarenta anos, honrou e ilustrou, deixando-o indissoluvelmente ligado ás mais belas tradições da universidade de Coimbra e do fôro portuguez, conhecendo-o tão de perto, não podiamos duvidar do exito dos seus esforços

As provas publicas do nosso amigo revestiram um relevo excecional. A sua disertação *Seguro contra acidentes de trabalho* é na sua ação plena uma obra seria, feita com serenidade e consciencia, a despeito do praso limitadissimo de tempo, que foi dado a cada um dos correntes para a respetiva elaboração. E' verdadeiramente uma tese em que o problema da segurança, no seu aspeto moderno e social de salvaguarda dos que trabalham, tão debatido entre nós, a proposito da lei que lhe diz respeito, apresentada ao parlamento pelo sr. dr. Estevam de Vasconcelos, encontra uma discussão ordenada, sintetica e brilhante.

Tomando para base de discussão a *Lei dos acidentes de trabalho na moderna corrente legislativa*, a «responsabilidade pelos acidentes no trabalho e sua efetivação» e o «conceito economico juridico do seguro», o dr. Barbosa de Magalhães realisou um estudo em tudo digno dos seus creditos e do estabelecimento scientifico que o seu talento em breve nobilitará Realisou o expondo opiniões suas, amparando-as ou cotisando-as com opiniões alheias, num senso magnifico de equilibrio na argumentação e na erudição, de maneira a torna-lo acessivel mesmo áqueles que mais estranhos possam estar ás discussões da especialidade, sem deixar de ser rigorosamente juridico.»

Foram os meritos proprios que elevaram o dr. Barbosa de Magalhães ao cargo de ministro da justiça, com isso deve mais do que ninguem vangloriar-se Aveiro que o viu nascer.

Não foi o dr. Barbosa de Magalhães o primeiro filho desta cidade que logrou alcançar tamanha honra, antes dele foram egualmente ministros os aveirense dr. Antonio Barreto Ferraz de Vasconcelos, depois visconde da Granga, que geriu a pasta da justiça de 24 de setembro de 1834 a 28 de abril de 1835 e o barão de Almeida o da guerra de 22 de agosto a 18 de dezembro de 1847.

Aveirense se podem considerar egualmente o conselheiro José Luciano de Castro, presidente de conselho de ministros por diferentes vezes e ministro com varias pastas e o desembargador Joaquim José de Queiroz, pois ambos são naturais do concelho de Aveiro, nasceram o primeiro na Oliveirinha e o segundo nas Quintãs,

**Marques Gomes.**

# Carteira de apontamentos

**FESTAS DE FAMILIA:**

**Fazem anos:**

Hoje, as sr.as D. Adelaide Augusta Soares de Oliveira Machado e D. Tereza Bravo Torres.

Amanhã, as sr.as D. Maria do Amparo de Vilhena Pereira da Cruz, D. Severina de Morais Ferreira, D. Ana Augusta Regala Lebre, D. Idalina Moreira Regala, e o sr. João Pedro de Mendonça Barreto.

Alem, as sr.as D. Zaira de Seabra Mendes da Costa, D. Maria Candida Castanheira da Fonseca, e os srs. Livio de Campos Salgueiro, José da Ponte Ledo e Manuel de Figueiredo.

Depois, os srs. Firmino de Almeida e Brito e dr. Augusto de Castro.

Em 13, o sr. Alfredo Brandão de Campo.

Em 14, o sr. Manuel dos Santos Bravo.

Em 15, as sr.as D. Isabel Maria Lopes de Almeida, D. Eulalia Jesus dos Santos, D. Tereza Emilia Correia Portal e D. Maria Leocadia de Lemos Lima.

◆ Realisou-se na 2.ª feira ultima o casamento do nosso estimavel amigo e esclarecido clinico, sr. dr. Francisco Soares, com a sr.ª D. Maria Regina da Silva Pereira, interessante filha do bemquisto capitalista local, sr. João da Silva Pereira, e uma das mais gentis e prendadas senhoras da nossa sociedade.

O acto revestiu um caracter intimo, e os noivos, a quem desejamos todas as felicidades pelas excelencias do seu caracter e predicados do coração, seguiram para a sua casa de Cacia, onde teem sido muito cumprimentados.

◆ Em Espinho teve tambem logar num dos ultimos dias o enlace da sr.ª D. Rosa Alves de Figueiredo, presada irmã do nosso amigo, sr. Carlos de Figueiredo, com o sr. Delfim Nogueira, antigo comerciante no Brazil e cavalheiro de apreciaveis qualidades.

Sinceramente lhes desejamos todas as venturas de que são dignos.

◆ Realisou se em Anadia o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Rebelo Cancela, gentil filha do falecido dr. José Paulo Monteiro Cancela, com o sr. dr. Fernando Emigdio da Silva, lente da faculdade de direito da universidade de Lisboa.

Foram testemunhas a mãe da noiva e os srs. dr. José de Sampaio e Adriano Cancela e o sr. dr. Alfredo da Cunha.

**VISITAS**

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. padre Antonio dos Santos Pato, Manuel dos Santos Silvestre Junior, José Joaquim Fernandes, Manuel Francisco Braz, Elias Marques Mostardinha Junior, João Rodrigues Calafate e Silva, Manuel Gonçalves Nunes, Francisco Valerio Mostardinha, Manuel Teixeira Ramalho, Francisco de Almeida e Brito, dr. Adolfo Coutinho, Antonio Augusto Tavares Vicente.

◆ Acompanhando sua filha, aluna distinta do *Colegio-moderno*, esteve em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso velho amigo e considerado proprietario em Estarreja, sr. Francisco José Lopes de Almeida.

◆ Vieram passar o Natal á casa de Avanca, o sr. dr. Egas Moniz e sua esposa, que já regressaram á capital.

◆ Esteve na sua quinta do Valdoeiro, onde foi assistir á colheita da azeitona, o sr. dr. Manuel Toscano, digno natário publico.

**OS QUE PARTEM:**

Retirou para Vagos, onde é digno escrivão de direito, o sr. João Antonio de Morais Sarmento, que aqui viera passar o Natal com os seus.

◆ Tambem já para ali seguiu com sua esposa e filhos o sr. dr. Alfredo Nordeste.

◆ Segue em breve para o Pará onde vai dirigir a sua importante casa comercial, o nosso amigo, sr. Domingos Pereira de Almeida Junior, a quem desejamos feliz viagem.

Por ocasião da sua chegada ali, deve de lá partir para Portugal seu irmão Antonio, considerado socio gerente da mesma casa.

**OS QUE CHEGAM:**

Já regressaram do Pará os srs. Joaquim Tavares Bracinha, de Canelas, e Antonio Valente dos Anjos, de Salreu.

◆ A Beduido regressou tambem o sr. Elviro da Silva Cascais.

◆ A Cacia chegou do Pará o sr. Francisco Augusto de Oliveira.

◆ De Manaus vieram os srs. Antonio Gomes da Cruz e Manuel Abranches.

◆ Do Rio-de-janeiro regressou

# A CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

## Factos, aspectos e notas recentes

## NO TEATRO DA GUERRA

### A batalha naval de Falkland

Os jornais americanos dão pormenores circunstanciados ácerca da batalha de Falkland.

Quando a esquadra ingleza chegou, em 7 de dezembro, a Porto Stanlez, cidade principal das ilhas de Falkland, o couraçado *Canopus* fôra deixado fóra do porto para vigiar o mar, emquanto que os outros navios metiam carvão.

O almirante von Spee, que quéria apoderar-se das ilhas, vendo só o *Canopus*, avançou para atacar. O couraçado inglez foi o primeiro a romper o fogo, quando appareceram os outros navios inglezes. O cruzador alemão *Scharnhorst* estava á frente e tratava de pôr-se ao alcance para abrir o fogo. Empenhou-se o combate. Por ordem do almirante Sturdee o fogo dos navios inglezes concentrou se sobre o navio almirante alemão. Ao fim de uma hora o *Scharnhorst* decaiu de banda e começou a afundar-se.

O *Canopus* deu signal de que ia cessar o fogo, a fim de enviar escaleres em socorro da tripulação do *Scharnhorst* mas a resposta do almirante von Spee foi uma derradeira salva de tiros dos seus canhões. Pouco depois o navio desappareceu.

Seguidamente o fogo dos navios inglezes convergiu sobre o *Gneisenau*, que combateu durante 2 horas, dando por fim toda a velocidade para escapar. A esquadra ingleza, porem, não perdeu o alcance que tinha. Quando começou a afundar-se, a 80 milhas de Porto-Stanley, não quiz render-se, apesar de lhe serem oferecidos todos os socorros para o salvamento da tripulação.

O *Gneeisenau* já não tinha munições quando começára a afundar. Os oficiais e os marinheiros estavam no convez entoando canticos patrioticos. No emtanto, ainda foram salvos muitos marinheiros.

Dois navios carvoeiros que recusaram render-se, foram metidos a pique.

O *dreadnonght* inglez *Invincible* bateu-se especialmente com o *Sharnhorst* e foi tocado por projeteis do cruzador alemão, cujo tiro era excelente.

As pequenas unidades das duas esquadras combateram entre elas. O inglez *Glasgow* tomou á sua conta o alemão *Leipzig*, dominando com os seus canhões de 152 os canhões de 102 do cruzador alemão. Ao fim de duas horas, o pequeno cruzador alemão estava com fogo a bordo, içando a bandeira branco. O *Glasgow*, que se desforrára do combate de Coronel, cessára o fogo, e mandou deitar os escaleres ao mar. Quando partiram, o *Leipzig* fez fogo novamente. O *Glasgow* respondeu com uma salva de tiros de canhão, apressando o desaparecimento do cruzador alemão.

O *Nurnberg* recusou render-se, sendo rapidamente afundado, o que salvou o *Dresden* e o *Prinz-Eitel*, pois os inglezes interromperam o fogo para salvar os sobreviventes, podendo nessa ocasião os navios alemães partir.

O comandante do cruzador argentino *San Martin* declara com relação ao combate de Falkland, que a esquadra alemã abriu o fogo a 13:000 metros de distancia, emquanto que os inglezes só responderam a 8:000 metros.

Parece que a esquadra ingleza era composta do couraçado *Canopus*, do cruzador *dreadnought Invincible* dos cruzadores-couraçados *Kent* e *Carnarvon* e do pequeno cruzador *Glasgow*.

*

### A situação na Alemanha

Noticias de Amsterdam dizem que a situação economica da Alemanha é muito má e que, embora não haja moratoria decretada, de facto está ela mais que declarada, visto que só paga as suas dividas quem quer.

Pessôas dali chegadas dizem que foram derogadas as leis civis, vigorando apenas o codigo de justiça militar, por se achar todo o paiz em estado de sitio. Basta não infringir o codigo de justiça militar para viver tranquilamente.

Isto originou uma grande crise economica. Alem disso reina grande desgosto entre os comerciantes e industriais, porque todas as compras feitas pelo Estado para o exercito pagam-se em bilhetes do tesouro, reembolsaveis todos a muito largo praso, e aos fornecedores mais importantes ou influentes paga-se-lhes com titulos de imprestimo de guerra, mas nunca a dinheiro, que escasseia, apesar das afirmações do governo em contrario.

Este mal estar não deixa de preocupar o elemento oficial, pois chegou até ás altas esferas o desgosto popular e, por isso, o chanceler aconselhou o imperador, antes de empreender a sua ultima viagem á linha de fogo, a não se mostrar em publico. Assim se fez, partindo o kaiser da estação de Berlim a altas horas da noite.

*

### O que gasta a Inglaterra

Informam de Londres que o *Daily-graphc*, baseando-se no estado oficial do tesouro, publicado nos ultimos dias, calcula que a guerra custa atualmente por dia, á Inglaterra, 50 milhões de francos.

Desde os primeiros dias, acrescenta, gastamos quotidianamente uns 25 milhões; e era evidente que, á medida que aumentamos o numero de tropas em campanha e o dos soldados que recebem instrução militar, a despeza da guerra devia crescer rapidamente.

Alem disso temos agora que sustentar as familias dos soldados que estão em campanha, bem como as viuvas e orfãos de soldados mortos no campo de batalha.

Assim, pois, não póde esperar-se que as enormes despezas que a guerra nos impõe, sofram breve uma redução. Pelo contrario, terão que aumentar.

Perante esta i nensa despeza publica, a particular deve pôr em pratica a economia. A mesma moeda de oiro não póde pagar ao mesmo tempo as coisas necessarias para a sustentação do estado da guerra e as despezas particulares suscetives. As necessidades nacionais devem estar primeiro do que as satisfações pessoais.

Sem duvida as industrias do luxo sofrerão um pouco com esta redução de gastos particulares; mas o corpo da nação será mais forte e mais são.

*

### O ultimo esforço

Com este titulo publica o seguinte o critico militar do *Times*, o coronel Repington:

«As informações mais recentes indicam que a potencia militar alemã vai sêr novamente aumentada. Sem duvida a Alemanha tem a intenção, em vista dos seus exercitos entrados em campanha não haverem conseguido um resultado decisivo, de chamar ás fileiras todos os homes do paiz e fazer fabricar em todas as manufaturas armas e munições. Torna-se necessario prepar para a primavera o esmagamento dos exercitos aliados ou perecer nessa tentativa.

A situação é a seguinte: A *kernirupe* alemã—o exercito ativo e as suas reservas mais jovens, nas quais a Alemanha fundava as maiores esperanças, não realisaram a sua missão.

A Alemanha foi salva de uma invasão; mas até agora não alcançou vantagem alguma, e os exercitos aliados conservam-se intactos e agressivos. Não havia remedio senão lançar mão de homens não exercitados na vida militar e foi o que fez a Alemanha. No seu logar fariamos o mesmo.

Nestas circunstancias, conviria uma conferencia entre os representantes das potencias da *entente*. Nós não temos motivos para temer uma guerra de «massas», porque a população das nações aliadas é o duplo da do inimigo; os seus recursos muito maiores e o seu espirito, pelo menos, egual. Mas a vitoria no campo de batalha não depende necessariamente dos recursos em homens e dinheiro. Depende de uma direção politica da guerra conveniente, dos acordos adotados a tempo, das medidas militares necessarias e da acção concertada de todas as forças aliadas, para uma ofenssiva resoluta e irresistivel.

*

### A doença do kaiser

Este assunto excecionalmente importante no momento atual originou um espirituoso artigo devido á pena de Charles Deremes, publicado na *Petite-gironde*, de 21 do mez passado.

Avaliando com uma pungente ironia os resultados morais da morte de Guilherme II, termina dizendo:

«Não! Decididamente o kaiser não tem o direito de nos privar tão depressa do inocente prazer de antecipadamente e apostando respondermos ás perguntas: «Que farão dele? Que lhe susederá?»

Já eu disse algures que os nossos aliados, pessôas praticas e de tacto, prefeririam a tudo passear Guilherme pelo mundo, e exibi-lo envergando os seus inumeros uniformes...

Que sucesso meus amigos! E que receitas! Com o seu produto em breve seriam reparadas as ruinas e as miserias que o imperial cabotino tem causado!...

Sem duvida: isto é um gracejo. Mas quem póde afirmar o que ha de suceder?

Em verdade, Guilherme, morrendo no seu leito como bom burguez, tranquilamente, seria como uma greve de electricistas interrompendo no melhor momento uma representação interessante.

Bons francezes de França: fazei os mais ardentes votos pela cura de Guilherme de Hohenzollern, provisoriamente imperador e rei!»

*

### Anedotas

O general Grosselli é um excelente militar, mas extremamente obeso. Tanto que nem póde montar a cavalo. Os seus soldados adoram o porque alem de muito valente é para eles um pai. Recentemente dirigira a defeza duma localidade de Flandres. Sentado numa cadeira no meio da rua principal dava ordens, desprezando a metralha que vinha caír junto dele.

Num momento de serio perigo para as suas forças foi procura-lo um chefe pedindo-lhe instruções para tão apurado transe.

«Resistir, resistir e resistir»—respondeu o general.

Diga aos soldados que me encontro aqui sem poder montar a cavalo e deles depende que me matem ou me aprisionem os alemães.»

Foi eficaz a resposta; os defensores redobraram os esforços evitando que o inimigo se apoderasse da posição que cobiçava.

— —

As duas distrações do kaiser, quando viaja por mar, são a Biblia e as cartas. No seu cruzeiro anual pelas costas norueguezas a bordo do *Hohenzollern* reune frequentemente os marinheiros da tripulação e dedica-lhes uma pratica sobre qualquer dos versiculos do Livro-sacro. Traz sempre comsigo uma Biblia com capa de ouro, presente da imperatriz, que é uma das mais entusiasticas propagandistas da religião protestante. A' noite joga as cartas com os seus ajudantes.

O baralho é de sua invenção. Todas as figuras são personagens historicas ou emblemas germanicos.

Por exemplo: o rei de ouros é o imperador Guilherme I. Entre outras figuras estão as de Goethe, de Schiller, de Lohengrin.

Não tem devoção nenhuma por Heine.

Entre os emblemas figuram as aguias imperiais e as prussianas.

*

### A potencia financeira ingleza

Dizem de Londres que uma prova da solidez da situação financeira e comercial da Gran-Bretanha, a dão as receitas do Estado do trimestre passado que, segundo uma nota oficial, aumentaram em cêrca de um milhão de libras sobre as receitas do trimestre correspondente ao ano de 1913. Apesar da guerra os rendimento aduaneiros aumentaram 666:000 libras esterlinas.

A situação do banco de Inglaterra constitue um elemento de força. Desde o começo das hostilidades, que provocam a exportação para o continente de fortes somas em ouro, o Banco de Inglaterra aumentou em 64 milhões de libras esterlinas o seu *stock* ouro em moedas e em barra.

*

### Planos de retirada

Segundo um correspondente na Belgica, os alemães encaram tres hipoteses para a retirada de Flandres, que antevêem proxima.

Começaram por concentrar 200:000 homens no *landsturm*, no recinto de Antuerpia e á roda da cidade, a fim de preparar aí uma defeza encarniçada.

Repelidos da Flandres, dizem, retirar-nos-hemos logo para Antuerpia, sem tentar defender Gand, mas resistiremos vigorosamente em Antuerpia, e serão precisos anos para nos fazer saír, porque teremos aí cinco corpos de exercito pelo menos.

Chegado o momento, a população civil deverá deixar Antuerpia em vinte e quatro horas, a fim de impedir a espionagem. Acumulamos atualmente tropas em Antuerpia, mas não entram na cidade.

Os homens do *landsturm* estão-se ocupando dos fortes, onde trabalham noite e dia com os sapadores para fortificar as defezas e minar todas as granjas.

Trabalham egualmente na reconstrução dos entrincheiramentos escalabrados de Antuerpia á fronteira holandeza e estabelecidos com os ultimos aperfeiçoamentos.

Teem dissimuladas baterias no solo, das quais muitas estão voltadas para Antuerpia, prontas a aniquilar a cidade em caso de necessidade.

A nossa defeza de Antuerpia será a nossa ultima étape na Belgica. Expulsos de Antuerpia, perderemos a reputação, sob o ponto de vista militar».

*

### O quartel do general Joffre

Um jornalista americano, que visitou o quartel general do generalissimo Joffre, refere que esse quartel está instalado numa pequena povoação distante 80 quilometros da linha de fogo. Reina aí calma absoluta. Diferentemente do que sucede na linha de fogo, não se percebe ali o estrondo do canhão nem da fuzilaria.

Apenas em frente da granja onde está instalado o general Joffre se nota algum movimento. Numerosos automoveis se deteem aí ou vão e veem incessantemente. Não se observa aparato algum, nem sequer ali ha tropas nem grandes estados-maiores.

O generalissimo trabalha rodeado de coroneis durante todo o dia. Os coroneis deitam se ás 10 horas da noite, para serem substituidos por outros que trabalham até o dia seguinte.

Quasi todas as ordens são transmitidas pelo telegrafo. Alguns gendarmes estão de vigia nos caminhos imediatos.

Nada dá a entender que nessa povoaçãosinha silenciosa se encontra a direção da campanha.

O general Joffre costuma saír da sua residencia em automovel. Esse automovel, especialmente construido para o general, tem escritorio. E' provido de duas banquetas, entre as quais ha uma mesa. Assim, o general, quando se transporta de um ponto a outro, póde continuar a vêr planos e escrever quando disso precise.

*

### Um plebiscito de creanças

*La Tribuna de Lausanne* conta o facto seguinte, comovente na sua simplicidade:

Um grande industrial de Reconvillers, Jura Bernense, tem o habito de oferecer, ha já 40 anos, por esta ocasião, aos filhos dos seus operarios e ás creanças da aldeia, uma arvore do Natal, da qual cada pequenito leva um presentinho.

Esse industrial reuniu este ano as creanças e, depois de lhes ter explicado, em linguagem simples, a situação da Belgica, cuja neutralidade foi violada pela Alemanha, falou-lhes das aldeias arrazadas, das cidades bombardeadas, dos habitantes fuzilados, prisioneiros ou em fuga, apavorados ante os invasores, concluindo deste modo:

— Ouçam bem. Se desejam ter a sua arvore do Natal e os seus presentes, tê-los-hão, como é costume. Se querem fazer o sacrificio em favor das desgraçadas creanças belgas,

mandar-lhes-hei o dinheiro que teria de gastar.

Numa só voz, as creanças gritaram:

— Para as creanças belgas!

*

## A derrota austro-hungara

O *Morting-post* publica a carta seguinte, procedente da Hungria e datada de 12 de deuembro, que refere á derrota austro-hungria na Servia:

«A situação, tal como a vêmos atualmente, excede as nossas previsões, ainda que a nossa desconfiança extrema nos tenha feito muito pessimistas, pois o exercito austro-hungaro do sul, todo inteiro, está praticamente inutilisado. Os facto são os seguintes:

Perdemos, em mortos e feridos, durante as ações da retaguarda e durante a fuga, mais de 60:000 homens; em prisioneiros, cerca de uns 35:000; e em canhões, munições, etc., uma quantidade de material maior do que a que tiveram os servios á sua disposição durante toda a campanha.

Os regimentos hungaros do 4.º corpo do exercito, isto é, o regimento da cidade de Budapest, o 42.º regimento, os famosos regimentos Mallinary e os mais queridos dos hungaros, figuram entre os que pereceram.»

## Escavações

### Em que se fala de tenentes, dos desmandos dum reporter e de politica

Lemos na *Lucta* que o «Centro-unionista» de Beja protestára contra a elevação de mais um ex-sargento ao posto de tenente, por serviços prestados á Republica—o que é falso—dizem.

Seja falso ou não—eles que protestam lá sabem—e sem que ponhamos a menor duvida na justiça feita aos reabilitados até hoje, achamos que já vão sendo horas de se acabar com este fabrico de tenentes que tambem vão parecendo demais aos unionistas de Beja, o que, alem de permitir a suspeita de imoralidade inqualificavel, tem mais o inconveniente de rasoirar o nivel dos autenticos pelo dos suspeitos, para quem os não conheça, bem entendido.

De 1891 até aos nossos dias vão passados 23 anos, tempo durante o qual os *maitres* da revolução, hoje senhores dos destinos do paiz, podiam, se é que, como creio, nunca se lhe foi a esperança, ter organisado o rol das vitimas, á justa, para evitar as comezainas na liquidação de contas. E de 1910 até hoje são decorridos 4 anos, tempo que nos parece mais que suficiente para os prejudicados de 1891 se decidirem á reivindicação dos seus direitos.

Nós, se fossemos tenente, davamos serio cavaco com esta estranha latitude outorgada á simpatica patente, segundo o dizem os unionistas de Beja, assim tão fóra d'horas e de... pr vas.

Bom seria por isso que fosse fixado um prazo e esse irrevogavel, para a apresentação dos restantes candidatos que porventura se tenham esquecido do cumprimento deste preceito, aliaz corremos o risco de andar toda a vida e mais trez anos a receber tenentes de sobrecarga, o que passa a não ter graça nenhuma pelos motivos que o leitor sabe e nós tambem.

*

O *Primeiro-de-janeiro* despachou enviado especial a colher informações e impressões do naufragio do vapor holandez «Bogor» nas proximidades de Leixões. E colheu-as boas pelo que lêmos.

Não resistimos a trasladar para aqui a parte que respeita á insolita conduta dos povos convisinhos do logar do naufragio perante as mercadorias que o mar arroja á praia.

Ha quadros dignos dum pincel... de 42 centimetros e que fizesse a mercê de nos isolar de reporters desta envergadura, pois, por honrra nossa, não acreditamos em tão inverosimeis monstruosidades E' mesmo absolutamente preciso que seja mentira.

Diz o enviado:

«A pilhagem que os povos daqueles logares fazem tem dado logar a sérios conflitos com a guarda fiscal. Essa pilhagem chega a fazer-se com um descaro criminoso, do que resultou a necessidade das sentinelas, durante a noite de domingo para ontem, terem de fazer fogo, disparando muitos tiros.

«Nem assim essa gente da beira mar se deteve, chegando a atacar violentamente as sentinelas e a resistir ás cargas de cavalaria, jogando pedradas e defrontando-se-lhes com varapaus. Um dos soldados da guarda fiscal ficou com o sabre partido.

«Ontem, em pleno dia, entre os pescadores e povos da beira mar deram-se varias refregas com a guarda fiscal, não tendo havido, que nos conste prisões, nem ferimentos de gravidade.»

Se a fantasia tripeira pega de vasar neste molde a historia de mais um sinistro e no qual, como agora, se desenhe algum acto isolado de pilhagem, como crêmos que seria, não tardará que as costas de Portugal apareçam nas cartas maritimas com o sinal de infestadas pela pirataria e como tal duplamente perigosas por ser tambem perigoso... naufragar.

Não se esqueçam, ao menos, pelo amor de Deus, de meter sempre cargas de cavalaria e de falar em prisões, sim, dizer que não houve prisões nem ferimentos. Daremos pelo menos a idea de piratas... com policia organisada.

Que mais trabalhos nos estarão reservados?

*

Um pouco de politica para fechar com chave... de ouro:

De tudo quanto se disse e ficou por dizer no acto da apresentação do novo governo ao Congresso fez-nos particularmente mossa a declaração de uma perna das oposições de que «o governo era constituido ou por figuras intelectualmente apagadas ou por mediocres de relevo moral».

Estilo parlamentarissimo e em materia de concisão não se póde exigir mais.

Se o paiz se não comove já com estas declarações de mutua incapacidade, não lhe deve ser levado a mal pelo muito que tem sofrido e mais ainda pelo muito que terá de aguentar. E por outro lado não consta tambem que os eleitores fizessem inserir nas clausulas da sua representação a exibição de boas maneiras

Nós, se fossemos deputado, diriamos o mesmo senão peor, apezar de nos sentirmos moral e intelectualmente incapazes de agredir os relevos de quem quer que seja.

Pois não vê o leitor aqueles cordeiros da foz do Douro á cacetada na cavalaria da guarda por causa duns queijos que o mar sacudiu do bojo?

C.

## Situação clara

E' grave neste momento a situação de todas as nações europeias como grave é tambem a nossa situação Precisamos necessariamente ter a noção expressa das nossas necessidades de momento, pois temos muitissimas e essas grandes. Ainda que não estivessemos definitivamente envolvidos na guerra, o atentado de que fomos alvo nos nossos territorios imporiam a nossa cooperação imediata. Como portugueses, devemos repelir altivamente essas afrontas. Aparte exageros que podesse haver, na maneira como fomos provocados em Africa, o que é certo é que a nossa condição de aliados de um dos beligerantes teria indubitavelmente de nos envolver no conflito, dia mais, dia menos, a não ser que a guerra fosse de pouca duração.

A opinião dos mais entendidos diz-nos que ela se prolongará.

E, deixando mesmo o sucedido em Africa, o nosso quinhão no campo da batalha é enevitavel. Cumprimos assim o nosso dever e no campo da batalha decidiremos a nossa sorte, não só por sermos aliados de Inglaterra, mas tambem por possuirmos um emporio colonial riquissimo e vasto, ha muito envejado

Não quero sequer lembrar o que ha poucos dias publicava uma gaseta madrilena em artigo dum tal Cervantes, sobre a decisão da guerra, caso estej, em absurda hipotese, decidisse favoravelmente á Alemanha.

Todos estes factos e ainda outros que não convem lembrar, nos exigem o maior patriotismo e sacrificio! Que todos os partidos o saibam e que o saibam tambem os bons, de grande coração e de ardente crédo republicano. Fique o sabendo a nação inteira. A situação actual é grave não servindo para especulações. Ela não permite que a politica nacional se exerça sem patriotismo, não permitindo ao mesmo tempo as guerras invejosas que uns partidos movem contra outros na ancia do poder. Unam-se, e unidos farão essa força herculea de que a Republica precisa para se defender dos seus inimigos. As responsabilidades são grandes. Pode afirmar-se nesta hora duvidosa. Decidam-se os aspirantes ao penacho.

A Patria e a Republica desejarão saber com quem podem contar, para tambem saberem de quem se hão de precaver. Partidos?

Agora não deve haver partidos; o mais radicado, o mais forte e prestigioso agrupamento partidario da Republica, o Partido republicano portugues, depoz no altar da Patria os seus legitimos direitos a governar, anuindo a tudo para não entravar a marcha da Republica.

E os outros que fizeram?

A *união* que queria fazer figura, isto é governar, apenas viu que os democraticos não lhe toleravam as suas exigencias desdisse o que tinha dito, apregoando aos quatro ventos que, se podesse, logo que os ministros democraticos se apresentassem ao parlamento, os faria imediatamente cair, para em seguida se dirigirem a Belem a pedir a demissão. Que sublimidade de sentimentos e que nobre coração! E era esta *rata* que renunciava á politica, iria para o estrangeiro até, se assim o exigisse o bem da Republica!

O evolucionista, manda declarações ao sr. presidente da Republica (como quem faz testamento) dizendo a s. ex.ª que entregasse o governo a quem de justiça o merecesse e a quem melhor desempenhasse o mandato.

Vontade feita...

Agora diz que fará guerra aberta e franca ao governo, que péca em ser democratico, e será só por isso? Diga, diga tudo. Dá vontade de... Esta a declaração do representante das forças mortas da nação, do *apostolo moderadissimo* da Republica e da... anistia.

A quem devia (nesta hora duvidosa) pertencer o poder?

Ao evolucionismo, pois se ele nunca governou. Bem entendido.

O reformista Santos Machado, o *heroi dos 3:000$00 e da Retunda*, esse barafusta deante do sr. presidente da Republica, que péca em lhe dar atenção, mas ainda assim não é muito exigente. Não formaria governo, porque não tinha gente e ele contentar-se-ia em ser ministro de qualquer coisa, de qualquer partido, *para bem da Republica.*

Eis num esboço breve mas sincero o patriotismo dos nossos mandantes, a boa vontade de faserem desta naçãosinha um paiz grandioso e civilisado!...

Mas será com as suas *ambições ridiculas e com o seu proceder condenavel* que isso se conseguirá? Nada disso.

Cooperai honrada e patrioticamente na obra nacional a realisar-se, na obra sublime que deve identificar a Republica e a Patria portuguesa.

Neste momento solene só uma ideia fixa devem ter os que governam.

Amar a Patria, defender a Republica!

Aveiro, 15—12—914.

**A. Monteiro.**


# ADUBOS QIUMICOS

A importante casa negociante de Adubos-quimicos e artigos congeneres, *O. Herold & C.ª*, com séde em Lisboa que lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos chimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Gastelo, Porto e Braga, o seu escritorio de venda e deposito de adubos na cidade do

**PORTO**

**22, rua da Nova Alfandega**

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

**O. HERÓLD & C.ª Porto**

A casa

**O. Herold C. &ª ‡ PORTO**

está autorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transacções nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem a mais pequeon aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario ao grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições, porque poupa se o tempo que a de roca cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto, téem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

Do escritorio do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.


## ❋ SERÕES ❋

(197)

# Penhor materno

DECIMA PRIMEIRA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

## Longe de Espanha

I

Tristeza dalma

— Tudo será inutil: a verdade ha de aparecer tarde ou cedo...

O general fitou em Santiago um olhar colerico e acrescentou:

— De tudo o que me sucede é culpada a tua falta de destreza e serenidade.

— Não, meu general, respondeu Santiago em tom que tinha o que quer que fosse de profetico: não foi a minha falta de destreza e serenidade que nos colocou nesta triste situação; foi a misteriosa mão da Providencia, que salva os justos dos perigos que lhe armam os malvados.

— O que é isso? Tentas recriminar-me?! perguntou o general em tom ameaçador.

— Deus me livre de similhante falta de respeito, sr. marquez. Santiago é criado fiel. Ordene-me v. ex.ª que eu crave um punhal no meu peito, e antes de ter proferido a ultima palavra, verá a sua ordem executada.

D. Pedro envergonhou-se em vista daquele rasgo de nobre fidelidade, e, depois de ligeira pausa, disse:

— Perdôa, Santiago: fui injusto comtigo, mas sofro muito e crê que acabarei por perder a razão.

O general deixou-se cair sobre uma cadeira; dir-se-ia que a sua natureza de ferro principiava a fraquejar, que aquela organisação privilegiada começava a desconcertar-se.

Santiago, que estimava deveras seu amo, adeantou-se alguns passos e colocando-se ao lado do general, disse-lhe em voz baixa:

— Se eu fosse o marquez del Radio, poria de lado velhos preconceitos, deixaria de atender aos conselhos de minha esposa, e lançando-me nos braços de minha filha, revelar-lhe-ia a verdade.

— Impossivel! impossivel! tartamudeou o general, dirigindo olhares de espanto em redor de si. Falta-me o valor, porque essa verdade que me aconselhas, rouba todos os direitos a Clotilde e transforma-a em filha natural. E Clotilde é o meu orgulho, a minha vida, a minha alma.

— Conheço, senhor, que é duro e cruel, para um pai revelar um segredo dessa natureza, mas nos lances dificeis da vida, o homem prudente segue o caminho menos perigoso Demais, v. ex.ª não tem necessidade de fazer pessoalmente essa revelação, o cofresinho de ebano pode encarregar-se desse trabalho. De este modo é uma mãe que lhe conta as suas horas de dôr, que defende os interesses de seu filho, que desculpa o homem, causa de todas as suas desgraças.

— Mas essa narrativa, escrita por uma alma atribulada, por uma mulher que foi martir, e que fala do tumulo, tornar-me-ia odioso aos olhos de minha filha, e eu profiro a morte a perder a amisade de Clotilde, por amor de quem tenho arrostado tudo. Ah! se o doutor Samuel tivesse morrido!

— Esse é outro ponto perigoso. Samuel escapou por duas vezes a morte certa; está senhor do segredo de Angela, e aos destinos da Providencia ninguem pode opôr-se.

— Quando saimos de Madrid ignorava-se onde estaria esse medico.

— Ignorava se, v. ex.ª ha de estar lembrado de que se encontraram dois cadaveres nas ruinas da *Casa-branca*: o de Bonifacio e o de Chamorro, o guarda, o que mostra evidentemente que o doutor fugiu. O que importa, pois, que v. ex.ª guarde segredo, se o doutor o revelar a Daniel? Serão, pois, inuteis todos os sacrificios. Se Samuel vive, não podemos conseguir os nossos fins; se morreu, ameaça-nos outro perigo: o conde da Fé.

— O conde da Fé não revelará uma palavra a Daniel: a terrivel vingança que projeta, consiste em que o seu protegido ignore quem é seu pai.

— De todos os modos é intoleravel a situação; medite bem v. ex.ª.

— Bom, vai-te; é tarde e preciso descançar.

— Até amanhã.

. . . . . .

O general viu romper a aurora, sem que se lhe riscasse da memoria o nome de Daniel e a profunda tristeza de Clotilde.

II

Impressões

Dissemos que Clotilde habitava o primeiro andar da casa de Diodati. Ali vivia isolada, entretendo as horas de melancolia, ora tocando piano, ora confiando ao papel as impressões do seu encarceramento.

Como o avarento guarda o seu tesouro, guardava ela as paginas onde escrevia as impressões de sua alma. Estas paginas eram dirigidas a Branca. Leiamos furtivamente alguns periodos escritos durante o silencio da noite:

«Branca da minha alma. Estou na Suissa, residindo na margem do poetico lago Leman, numa casa habitada por meu pai, e que ouvi dizer serviu noutro tempo de gruta solitaria ao grande poeta inglez, ao celebre lord Byron.

*(Continua.)*

tambem o sr. Antonio da Silva Margarido.

◆ Tambem regressou a Recardães o sr. Antonio Ferreira da Costa, que se achava em Porto-alegre.

◆ Da America-do-norte regressou ha pouco tambem o sr. Manuel Henriques, de Agadão.

◆ Chegou do Pará o sr. João Augusto Tavares.

◆ Vindo do Rio-grande do Sul, chegou ha dias á sua casa do Monte o sr. Domingos Xavier.

◆ Do Pará regressou á Murtosa o sr. Manuel da Silva Quintas.

ENFERMOS

Tem passado incomodado de saude o sr. dr. Joaquim Manuel Ruela, antigo contador do tribunal judicial; sua esposa tambem guarda o leito.

◆ Tem experimentado sensiveis melhoras nos seus padecimentos o sr. Leandro do Souto Junior, digno escrivão notário em Cantanhede.

◆ Já se acha restabelecido dos seus incomodos o sr. Francisco José Lopes de Almeida.

◆ Continua com poucas melhoras o sr. dr. José Pereira Lemos, distinto medico em Alquerubim. Tambem tem passado bastante encomodada sua esposa, assim como o sr. dr. Nogueira e Melo. A todos desejamos pronto restabelecimento.

# Movimento local

**Anotações do passado (1914)**—*Dia 9 de janeiro.*—Entre os presos das cadeias civis da comarca trava-se renhida balburdia, que custa a debelar. Um deles sai bastante ferido da contenda.

*Dia 10.*—O termometro marca 2 graus abaixo de zéro.

*Dia 11.*—E' nomeado presidente da «Comissão local dos bens das egrejas», em substituição do individuo que lá esteve, o sr. Bernardo de Souza Torres, presidente da Comissão-executiva da Camara municipal.

*Dia 12.*—E' promovido a capitão o tenente nosso patricio e amigo, sr. Mario Mourão Gamelas.

*Dia 13.*—Uma creança, filha de Justino dos Santos, de Ossela, lança mão a uma panela de agua que fervia ao lume, queimando-se horrorosamente.

*Dia 14.*—Entra em scena, no *Teatro-aveirense*, a fita de grande espetaculo *O garoto de Paris*, que se repete em virtude da afluencia de espetadores.

*Dia 15.*—Paralisa entre nós o movimento dos comboios por virtude da greve ferro-viaria.

**Resoluções municipais.** — A' sessão do Senado, de 5.ª feira ultima, presidiu o sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, secretariado pelo sr. Paulo Moreira e com a assistencia dos vogais, srs. Abel de Pinho, Alberto de Azevedo, Antonio Maria Ferreira, Bernardo Torres, Elias Mostardinha, Evaristo Rodrigues, Fortunato de Lima, Francisco Valerio Mostardinha, João da Cruz Bento, João Francisco Leitão, João José Trindade, João Pinto de Miranda, J. R Calafate e Silva, José Joaquim Fernandes, José Marcos de Carvalho, José Nunes da Ana, Manuel Antonio Camelo, Manuel Barreiros de Macêdo, Manuel Gonçalves Nunes, Manuel Nunes de Figueiredo, Manuel R. Teixeira Ramalho, Manuel Silvestre, Pompeu da Costa Pereira, Ricardo Mendes da Costa e Tomaz Vicente Ferreira.

Lida a acta, que aprovou, fez, por proposta do sr. Bernardo Torres a recondução, aprovada pela unanimidade e com exclusão unica dos eleitos, dos srs. dr. Luiz de Brito Guimarães e Mariano Ludgero Maria da Silva para seu presidente e vice-presidente, bem como a dos srs. José Rodrigues Pardinha e Paulo Moreira para secretario e vice-secretario, agradecendo o primeiro, em seguida, o voto de confiança que aos eleitos e nomeadamente a sua ex.ª era dado com esta resolução.

Por proposta sua, ao reassumir as funções da presidencia, ficou resolvido enviar ao venerando presidente da Republica um telegrama de cumprimentos e saudação com os votos do Senado pelas prosperidades do paiz e do regimen; e, após breves palavras de elevada apreciação ao carater e merecimentos do novo titular da pasta da justiça, o sr dr. Barboza de Magalhães, ficou exarado na acta um voto de congratulação pelo facto, que nobilita a cidade de Aveiro e com que ela se orgulha e honra.

Tambem por proposta do sr. Bernardo Torres o Senado resolveu manifestar o seu sentimento pela nova que surpreendeu em plena sessão um dos seus membros, o sr. Evaristo Rodrigues, do falecimento duma pessôa de sua familia; e outro de condolencias á Camara munipal de Coimbra pelos desastres ocorridos ali nestes dias com os temporais e as inundações, que o Senado municipal de Aveiro sente como se aquela desgraça o houvesse ferido propriamente.

E resolveu mais:

Intimar o proprietario do predio n.º 16 da rua do Gravito para o apear sem demora visto que ele ameaça ruina iminente;

Averbar ao cidadão José Nunes Ferreira Ramos a obrigação municipal do *Mercado Manuel Firmino*, de n.º 154, que pertencia a sua falecida esposa e lhe coube em balanço de bens ha pouco feito;

Autorisar a sua Comissão-executiva a proceder ás obras de que carecem os lavadouros de S. Roque; e

Dar para ordem do dia na sessão proxima a discussão do seu novo codigo de posturas.

**O temporal—Cheia — Prejuisos.**—São em numero consideravel os prejuisos causados pelo temporal e pela cheia do Vouga e seus afluentes em toda esta estensa região banhada.

Ha já mezes que estamos sob a influencia do mau tempo. Desde fins de outubro, com curtos intervalos de dias menos asperos. Neste fim e começo de ano é que a furia da invernia se fez sentir mais intensamente. Sobreveio a tempestade, que já nas nossas costas produziu naufragios de vulto, e veio ultimamente a cheia, que inundou a parte baixa da cidade, afogou campos, abalou muros, derruiu arvores e levou grande quantidade de sal do que se encontrava ainda sobre as eiras nas salinas. Os estragos e perdas causados nestas são de vulto. A agua atingiu uma altura consideravel, como não recorda aos mais velhos terem visto ainda, e as proprias tamargueiras que marginam a estrada para a barra ficaram submersas em varios pontos.

Da Gafinha cessou o movimento comercial para a cidade Deixaram de afluir dali as batatas, o feijão, os ovos, as hortaliças e tudo quanto torna os mercados domingueiros bem abastecidos. As padeiras de Eixo e outros pontos não poderam tambem passar para cá. Os *Mercados Manuel Firmino* e do *Peixe* inundaram-se. As aguas tomaram quasi toda a Avenida Agostinho Pinheiro, grande parte da de Bento de Moura, ruas de José Estevam, Mendes Leite, Mercadores, Sol, Tenente-Resende, etc entrando tambem pelas imediações do Canal de S. Roque.

O predio em que estão instaladas as oficinas, escritorio e redação do *Campeão*, ficou bloqueado. O encanamento do gaz encheu-se de agua, ficando-se sem luz e tendo-se de recorrer aos antigos candieiros de petroleo e ás velas de stearina. Já o numero de sabado do *Campeão* saiu tarde por tal motivo, só podendo ser distribuido, na cidade, no domingo pela manhã. Casos de força maior e contratempos impossiveis de resolver de pronto

A cheia começou a declinar com o declinar do vento, pela madrugada de 2.ª feira. Já nesse dia foi menor, e nos seguintes deminuiu gradualmente.

Ha, porem, ainda muita agua pelos campos, e muitas sementeiras perdidas.

A cheia cortou a estrada 45, levando duzentos metros de aterro. O serviço por ela está interrompido por dias, trabalhando o pessoal na reparação dos estragos, sob a direção zelosa do infatigavel chefe de conservação, sr. Manuel Maria Amador.

De varios pontos da região nos transmitem informes interessantes, dos quais destacamos os que seguem na impossibilidade de dar cabimento a toda a materia que tem vindo para este e outros numeros do jornal:

Em **Agueda.**—Os rios Vouga e Agueda sairam fóra dos leitos. Este inundou a baixa da vila, interceptando as estradas de Assequins, Recardães, Anadia e Albergaria. A corrente tem arrazado moinhos e casas, boiando nela madeiras, animais e utensilios domesticos.

A agua inundou o cartorio do escrivão Sucena. As comunicações interromperam-se entre as praças Conde de Sucena, da Republica e Paredes, tendo-se salvo, com grande dificuldade, bois, cevados e outros animais. Os prejuizos são consideraveis.

Em **Albergaria.**—A cheia do Vouga é colossal. Tem chovido torrencialmente. A agua cobriu toda a avenida da Ponte da Rata, atingindo mais de um metro de altura ali. Ha grandes estragos nas estradas, nos campos e nas casas, tendo desabado algumas destas, muros, arvores e barreiras, que impedem o transito. Caminhos entre Aveiro e Agueda e Aveiro e Albergaria estão cortados. Serão necessarios mais de dez mil escudos para reparações.

Em **Alquerubim.**—Ontem os campos desta freguezia andaram cobertos por uma cheia que foi a maior que tem vindo, dizem os antigos. Madeiras, lenha, portas, etc. vieram pela agua abaixo. Muitos individuos, em bateiras, apanharam muita lenha de conta. As estradas entre Agueda e Aveiro, e entre Aveiro e Albergaria-a-velha, estão arrombadas em alguns sitios. São grandes as despezas com os reparos destes estragos. Teem caido casas, muros, arvores, etc. Em muitos lares entrou a fome, porque os pobres não teem que comer nem podem trabalhar para ganharem com que se alimentem e a suas familias. Uma verdadeira calamidade!

Em **Anadia.**—Estivemos 4 dias debaixo dum horroroso temporal. As ribeiras aumentaram extraordinariamente de volume, inundando os terrenos marginais.

Os prejuisos causados são importantes. A corrente levou muitas arvores e utensilios de lavoura.

O violento vendaval arrancou pela raiz muitas arvores frutiferas e pinheiros, danificando tambem os fios telegraficos e telefonicos.

Até 2.ª feira estivemos incomunicaveis com as povoações restantes. em consequencia da estrada que nos liga estar coberta pela cheia, que atinge uma altura ainda não atingida.

Em **Eixo.**—Os rios e regatos, com as chuvas torrenciais que cairam, teem saido fora dos leitos, inundando os terrenos marginais.

Tem abatido grande numero de muros e casas.

Quando na 6.ª feira o comboio n.º 11, das 5 horas, chegou ao apeadeiro de S. João de Loure, não poude avançar por a agua ter rompido o aterro, inutilisando a linha numa grande extensão.

Os passageiros foram conduzidos aos seus destinos em carros.

Os prejuizos são grandes, principalmente no sitio dos Arenelos.

O pessoal da Companhia do Vale do Vouga, em grande numero, anda procedendo á reconstrução.

Carlos Salvador e João Valente andavam numa bateira, na força da corrente, apanhando rachões, quando a bateira se submergiu num grande pricipicio, tendo os infelizes a sorte de se agarrarem a um salgueiro até serem socorridos debaixo de grande perigo.

No **Farol.**—Passou sobre o Oceano á nossa vista, uma formidavel tromba marinha, correndo de norte a sul.

Aqui, o mar, varreu o paredão e a agua chegou a passar para alem da estrada, inundando alguns predios.

Em **Ovar.**—O temporal foi medonho entre nós. Os rios atingiram uma altura consideravel. As terras estão completamente inundadas, bem como algumas casas, devido á grande cheia do rio da Senhora da Graça.

O Pelames inundou os moinhos ali existentes, morrendo num deles, afogada, uma criança. A ponte de ferro do largo dr. Francisco Zagalo, tambem ficou inundada.

O temporal causou grandes prejuizos para a Marinha.

Em **Oliveira de Azemeis.**—São importantes os prejuizos causados pela prolongada inverneira que estamos atravessando.

Os ribeiros invadem os campos marginais e os moinhos acham-se quasi cobertos dagua.

Muros, comoros, açudes, engenhos, pontes e casebres velhos, tudo tem sofrido com tão desabrido temporal.

**As "entregas".** — Apezar do mau dia, que foi de chuva quasi consecutiva, realisou-se no domingo ultimo a «entrega de ramos» do Senhor Jesus da Gloria, que teve o brilho do costume. Não houve *ramos á porta*, por que os tempos não correm de feição para folias, mas reinou entusiasmo. Em tempos idos, foi a *entrega* de maior bulicio e ruido.

**Os generos.**—Continuam subindo de preço os generos de primeira necessidade entre nós. E' um agravamento superior a todas as forças, e não ha meio de lhe pôr cobro desde que a autoridade continua nas mãos do antigo comissario.

Já se venderam ovos a 280 e 300 reis a duzia! Assucar, ha do escuro. Bacalhau, apezar da enorme quantidade pescada neste ano, tem o preço de 360 e não é bom. A carne já subiu E assim por deante.

Nem em todas as casas sucede isto. Mas ha onde sucede vender-se cáro e mau.

Baratos estão os ananazes, que só em dias de festa vinham dantes para Aveiro e se não adquiriam por menos de 1:500 ou 1:800. Já se compram, e muito bons, a 300 reis, e no Porto ou Lisboa ha quem os tenha já obtido a 120.

E' a falta da exportação. Mas dos ovos e das galinhas está a exportação proibida, e eles atingem preços exorbitantes.

Por que? Porque a exportação continua em larga escala e não ha quem veja ou quem repare por isso.

Vai tudo bem no melhor dos mundos possiveis.

**Teatro-aveirense.** — Por contrato assinado já entre a direção do teatro e o sr. Maximo Junior, a exploração da nossa elegante casa de espetaculos passará a ser feita, durante o mez de fevereiro, por aquele nosso amigo, que tão sobejas provas tem dado de bem conhecer o *metiér*.

E' caso para felicitarmos os frequentadores do teatro, que no proximo mez vão ter uma *época* cheia de atrações e novidades, podendo desde já garantir a passagem, pelo *ecrám*, dos mais extraordinarios *films* da actualidade, e pelo palco dos mais sensacionais e emocionantes numeros de variedades.

**Previsão do tempo.**—O meteorologista Sfeijoon faz a previsão seguinte ácerca do tempo provavel durante a primeira quinzena do mez corrente, a contar de hoje:

De 9 a 10, diversas depressões causarão chuvas e neves nas regiões peninsulares, principalmente desde Portugal a Andaluzia e centro.

De 11 a 13, baixas pressões e nucleos de forças perturbarão o estado atmosferico, causando algumas chuvas e neves na metade meridional da peninsula.

Em 14, complicar-se-ha a situação e novas depressões produzirão chuvas e neves, especialmente desde oéste até ás regiões centrais.

Em 15, continuarão as chuvas e neves nas regiões da peninsula, sobretudo desde noroéste até ao norte.

**Caixa-escolar "José Estevam".**—Os nomes das pessoas que, correspondendo ao apêlo da direção da mesma Caixa, enviaram as suas adesões e donativos, que a direção já agradeceu, assegurando-lhes que no relatorio liceal do corrente ano letivo os seus nomes serão inscritos na secção dos protectores da mesma Caixa:

D. Maria Taborda, Canelas; Firmino de Vilhena, Aveiro; Francisco Barbosa Sôto Maior, Estarreja; D. Maria Maxima de Morais Machado, Aveiro; D. João Evangelista de Lima Vidal, bispo de Angola, Aveiro; Eduardo Vieira, Aveiro; dr. José Elisio da Gama Regalão, Aveiro; D. Maria Clementina de Vasconcelos Abreu, Aveiro; Belmiro Ernesto Duarte Silva, Aveiro; Henrique Brandão, Espinho; Pompeu da Costa Pereira, Aveiro; Bernardo de Souza Torres, Aveiro; dr. Lourenço Simões Peixinho, Aveiro; Francisco Augusto da Fonseca Regala, Aveiro; Armando da Silva Pereira, Aveiro; e Adriano Rodrigues Cancela, Anadia.

A direcção da Caixa autorisa-nos a levar ao conhecimento dos nossos assinantes que, porventura, tenham recebido a carta-circular pedindo qualquer obulo pecuniario e a que não tenham podido até esta data corresponder, que podem fazel-o, querendo, por todo o mez corrente.

**Liceu de Aveiro.**—O sr. ministro do fomento autorisou que se proceda por administração ás obras de reparação que vão ser feitas no liceu de Aveiro.

**Viana da Mota.** — Conforme haviamos prometido, damos a seguir o magnifico programa que muito brevemente Viana da Mota fará ouvir no *Teatro-aveirense*.

E' sem duvida alguma o mais extraordinario acontecimento teatral da nossa terra, e nunca imaginamos que podessemos ter o prazer de receber em Aveiro este genial artista, que tem arrebatado as numerosas plateias de Londres, Berlim, Munnich etc. etc

Eis o programa:

1.ª parte. — *Sonata Clair-de-lune*, por Buthoven; José Viana da Mota. *Duas arias da opera*, Nozze di Figaro por Mozart; *Serenata*, por Richard Strauss *Hino a Venus*, por Engen d'Albert; Berta Viana da Mota e José Viana da Mota.

2.ª parte. — *4 Estudos*, por Chopin; *Berceuse*, idem; *S. Francisco caminhando sobre as ondas*, (Legenda) por Liszt; José Viana da Mota.

3.ª parte.—*Olhos negros*, *Pastorial*, *Lavadeira-e-caçador*, por Viana da Mota; *2 Bergerettes du XVIII.me súcle;* Berta Viana da Mota. *Chula do Douro*, por Viana da Mota; *Tarantela napolitana*, por Liszt.

Piano *Bechstein*, cedido gentilmente pela casa «Raimundo de Macedo» do Porto.

**Contra a debilidade.** — Recomendamos aos nossos leitores o «Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa

*A necessidade de dar logar a assuntos de importancia, obriga-nos a retirar muita materia já composta para este numero.*

## CARTAZ ANUNCIADOR

### ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem entregar nesta redação uma saquinha encarnada, que continha um canudo de folha com obrigações do Credito predial, que se perdeu na estrada de Eixo até Aveiro; ou á sr.ª D. Maria Fernandes d'Almeida, moradora em Eixo.


# ARREMATAÇÃO

2.ª PUBLICAÇÃO

POR o Juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do 4.º oficio, Flamengo, nos autos de divisão e demarcação por apenso ao inventario orfanologico por obito de Manuel Fernandes Mano Agua Luza, que foi de Ilhavo e faleceu no Brazil, e em que é requerente Rosa da Nazaré Andorinha, viuva de José Fernandes Mano Agua Luza, que foi de Ilhavo e faleceu no Brazil, e requeridos Joana de Jesus Grila, viuva, Manuel Fernandes Mano Agua Luza e mulher Maria do Carmo Agua Luza, Rosa de Jesus Grila e marido Antonio Ferreira Pauzeiro, Maria de Jesus Grila e marido Manuel da Rocha Deus, João Fernandes Mano Agua Luza e mulher Maria Carola Agua Luza, Idalina de Jesus Grila e marido Carlos Ançã, Maria Rosa de Jesus Grila e marido José André Senos, Rosalina de Jesus Grila e Francisco Fernandes Mano Agua Luza, ambos solteiros, e todos tambem de Ilhavo, vão pela primeira vez á praça, no dia 10 de janeiro proximo futuro, por 11 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, que é o preço por que vão á praça, os seguintes predios pertencentes aos interessados na demarcação:

Um predio que se compõe de casas de um andar, com pateo, poço, parreiras, quintal de terra lavradia com arvores de fruto e todas as demais pertenças e direitos, sito na rua Nova da freguezia de Ilhavo. Este predio acha-se descrito na Conservatoria desta comarca com o numero 2095, a folhas 57 verso do Livro 3-10.º, e vai á praça no valor de mil escudos.

E um palheiro de madeira sito na Costa-nova do Prado, no valor de 80 escudos, não se achando este predio ainda descrito na Conservatoria.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante, e a contribuição de registo por titulo oneroso será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citadas todas e quaisquer pessôas incertas, que se julguem interessadas na aludida arrematação, para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei sob pena de revelia.

Aveiro, de 16 de dezembro de 1914.

Verifiquei:

O Juiz presidente,
*Regalão.*

O escrivão do 4.º oficio,
**João Luiz Flamengo**

# LOTERIA

**Extracção a 7 de janeiro de 1915**

## Grande palpite para os 20:000$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100, vigisimos a 550, cautelas a 240, 120 e 60 reis.

Pedidos á **Souto Ratola**, Aveiro

Pelo correio, mais 75 reis.

**Bilhetes** 2604, 3741, 5532, 592, 3749, 3688, 3604, 2421, 871, 509, 965, 1971, 1973 e 3690, de que se vende qualquer fração.

# Empreza de pesca

**VENDE-SE a Empreza de pesca denominada S. JOÃO BATISTA, da costa de S. Jacinto.**

**Quem a pretender, dirija-se ao sr. Francisco Ferreira da Maia, em Aveiro.**

# EDITAL

## Camara Municipal de Aveiro

## Feira de Março

São por este meio prevenidos todos os srs. concorrentes a *Feira-de-março*, em Aveiro, de que teem de fazer os seus pedidos de barracas até ao dia 8 de fevereiro proximo, na forma legal.

Depois daquele prazo tem o arrematante do abarracamento direito a cobrar o estipulado alem do preço da arrematação.

A *Feira* abre no dia e forma dos anos anteriores.

Aveiro e Secretaria municipal, 8 de janeiro de 1915.

O Chefe da Secretaria,
*Firmino de Vilhena*

# ANUNCIO

*(2.ª publicação)*

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do segundo oficio, Barbosa de Magalhães, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do respetivo anuncio no *Diario-do-governo*, citando os interessados Henriqueta Bartola e marido Vasco de Oliveira Pinto, e Antonio dos Santos Bartolomeu, solteiro, maior, negociante, auzente em parte incerta no Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por este mesmo juizo, por obito de sua mãe e sogra Maria de Pinho, que foi moradora no Bomsucesso, desta comarca de Aveiro, e em que é cabeça de casal João dos Santos Bartolomeu, viuvo da inventariada, residente no mesmo logar, e nele deduzirem os seus direitos, sem prejuizo do andamento do inventario, sob pena de revelia.

Aveiro, 23 de dezembro de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de direito,
*Regalão.*

O escrivão do 2.º oficio,
**Silverio Augusto Barbosa de Magalhães**

# Ultima palavra

COMPREM sempre na rua de Santa Catarina n.º 175, Porto, unico deposito da Fabrica de Joaquim Tomaz Cardoso & Filho, de Vila Nova de Gaia, os melhores cofres de ferro, sistema

**João Tomaz Cardozo**

Primeiro fabricante de cofres em Portugal.

# ARREIO

Vende-se um arreio de couro inglez e ferragem de metal branco, com dois mezes de uzo.

Para tratar, na correaria Fernandes, aos Arcos—Aveiro

**Freire.**

## Albino Paralta Estrela

**Costa do Valade**

RIBEIRISTA de bacelos americanos enxertados e barbados de todo as qualidades assim como arvores de fruto e eucaliptos a preços sem competencia.

# A ELEGANTE

## Estação de inverno

Modas e confeções ═══ Camisaria e gravataria

## POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de raceber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

## CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA

Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **A Elegante**

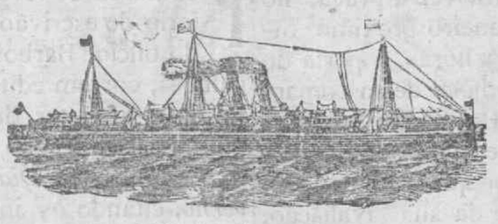
Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

---

# R. M. S. P.

# MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES



**Darro**, em 16 de janeiro

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 45$ Esc

**Deseado**, em 23 de janeiro

Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 45$ Escudos

**Desna**, em 3 de fevereiro

Para o Rio Janeiro, Montivideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 45$ Escudos

Estes Paquetes sae de LISBOA no dia seguinte e nais os Paquetes

**Alcantara**, em 18 de janeiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 50$ Escudos

**Arlanza**, em 1 de fevereiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 50$ Escudos

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

**A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES**

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinem a Liverpool.

**AGENTES**

**No Porto:** TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

**Em Lisboa:** James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

---

# FUNDIÇÃO ALIANÇA DAS DEVEZAS

E

SERRALHERIA MACANICA

DE

## Manuel Moreira de Pinho & C.ta

Rua Felizardo de Lima, ● ● ● ● ● ● Proximo da Estação das Devezas

**Vila Nova de Gaia**

ESTA fabrica construi com a maxima perfeição, prensas dos mais aprefeiçoados sistemas para vinho e azeite, Duche, Mabil, Piquet. e simples com fêmea forjada ou fêmea fundida. Maquinas e prensas para a fabricação de telha tipo «Marselha» cumes e tijolos de todos os formatos. Maquinas para serrações, moinhos para milho e outros cereais. Montagem de fabricas para todas as industrias, linhas d'eixo, mancais tambores e rodas de engrenagem, bombas depressão, ditas para trasfegar de vinho ou azeite, motôres a vento, e todas as obras de ferro que pertençam á fundição ou a serralheria mecanica ou civil, e tornos mecanicos.

---

# CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

## JOAO MENDES DA COSTA

FUNDADA EM 1907

RUA DA REVOLUÇÃO 60 e TRAVESSA DO PASSEIO 10

Em frente da Escola Central do sexo feminino

Nesta antiga e acreditada casa, empresta-se dinheiro sobre todos os objetos que ofereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, louças, bijouterias, calçado, armas, machinas de costura, bicicletas, relogios, guarda-chuvas, etc., etc.

**O juro sobre brilhantes, ouro e prata é de 5 reis cada 1000 reis ou seja 6 %.**

Sobre os outros artigos tambem o juro é muito reduzido.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios sós.

Recebe-se qualquer quantia para amortisação do capital.

ABERTA TODO O DIA

---

# GRANDE

## Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria

de

## João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

**MODICIDADE DE PREÇOS**

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO

---

# JOSÉ GARRIDO & SALAZAR

Rua de Passos Manuel, 16, 18 e 20

PORTO

TELEFONE, 1628

Grande deposito de bicycletas

Motocycletas, accessorios

Artigos de SPORT

Agencia das celebres **Motocycletas WANDERER**

OFICINA DE REPARAÇÕES

---

# VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO — Requeixo.

---

## Créme Simon

**sem nome proprio**

**O Ideal** para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon* do *Pó* e do *abão i mon.*

Exigir a verdadeira marca.

---

# Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua do Vento, n.º 2—AVEIRO.

---

# Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

**Eduardo d'Oliveira**

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.—Rua Formosa, 417, PORTO

---

---

# Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**